

Prémio carreira

(FEP, 29 de maio de 2017)

Magnífico reitor

Ex.ma Sr.a Vice-reitora

Ex.mo Sr. Diretor e membros dos órgãos de gestão da FEP

Ex.mo presidente da Associação de Estudantes

Ex.mo presidente da Associação dos Antigos Alunos da FEP

Ex.mos membros do júri Prémio Carreira

Caros funcionários da FEP

Caros alunos

Caros Colegas e amigos aqui presentes

Começo por felicitar os estudantes que acabaram de ser premiados e dirigir-lhes uma palavra de incentivo para que mantenham a ambição de sempre serem reconhecidos pelo seu elevado desempenho.

Agradeço ao Sr. Diretor da FEP e ao Júri esta distinção que muito me honra. Estou certo que o facto de ter exercido cargos públicos me deu uma visibilidade que certamente me favoreceu na atribuição desta distinção. É minha convicção que muitos licenciados da FEP com excelentes carreiras são também merecedores deste prémio.

Sendo este um prémio carreira, é minha elementar obrigação, neste momento, recordar e agradecer a todos quanto mais de perto me acompanharam neste percurso.

Em primeiro lugar a minha mulher e os meus filhos sem os quais não teria o incentivo, a energia e a resistência tantas vezes necessários. Uma base de apoio muito importante que se alargou nos anos mais recentes com uma nora, um genro e 3 netos.

Em segundo lugar, um agradecimento a todos aqueles que, na qualidade de

colaboradores, me apoiaram com o seu esforço e saber no desempenho das minhas funções. A sua dedicação e lealdade foram decisivos e por isso também partilho esta distinção com eles.

Tenho uma enorme dívida de gratidão ao saudoso António Vale e Vasconcellos que me incentivou e apoiou na obtenção do meu doutoramento, um passo decisivo na minha carreira. Um agradecimento também muito especial a Michael Bordo meu orientador e mentor nesse doutoramento.

Finalmente, agradeço aos meus amigos que ao longo destes anos, com o seu conselho, e até mesmo com a sua crítica, me ajudaram a enfrentar desafios e momentos difíceis.

Foi em outubro de 1968 que, pela primeira vez, subi aquelas escadas da Faculdade de Ciências, nos Leões, que conduziam à Faculdade de Economia, então instalada nas águas furtadas daquele edifício. Desde então, primeiro como aluno, e posteriormente como docente, tenho mantido uma ligação com a FEP que dura há quase 49 anos.

É incontornável recordar agora os muitos colegas e amigos feitos e os professores que mais nos marcaram: com José Alberto Pedroso aprendi os princípios básicos de Economia; com Miguel Cadilhe e Carlos Soares aprendi o cálculo financeiro; com José Rodrigues Jesus e Manuel Duarte Baganha aprendi a importância da contabilidade e do reporte financeiro; com Pinto Ramos, Batista Machado e Vasco Airão aprendi Direito e a importância das leis e dos contratos nas relações sociais, económicas e financeiras.

Um agradecimento aos funcionários da FEP que com o seu zelo sempre apoiaram e asseguraram a atividade e bom funcionamento da faculdade e de cuja simpatia e ajuda sempre usufruí.

Confesso que, sem a FEP, tenho dificuldade em imaginar qual teria sido o meu percurso profissional.

Procurando ser breve, permitam-me que saliente quatro conclusões importantes

que retiro destes já longo período de vida profissional:

Primeiro, há que nunca esquecer os princípios básicos da Economia: 1.º que os recursos são escassos, 2.º que, em consequência, temos que fazer escolhas, 3.º que tais escolhas devem ser eficientes. Esta é a permanente interpelação ao rigor nos processos de tomada de decisão.

Segundo, e ainda numa lógica de "*back to basics*", não devemos nunca esquecer que os agentes económicos reagem aos incentivos existentes. Decidem, fazem escolhas, no quadro desses incentivos. Por isso dizemos repetidamente que os agentes económicos são racionais, mesmo se por vezes o seu comportamento se afigura estranho. Se tal acontece é porque os incentivos são errados.

O bom funcionamento dos mercados e as políticas públicas - nacionais e comunitárias - devem pois assegurar um quadro de incentivos adequado que promovam decisões que conduzam a uma boa afetação dos recursos.

Este é um princípio igualmente relevante a nível micro-económico: a organização e gestão das instituições devem de igual modo procurar gerar incentivos que promovam o bom desempenho e a excelência.

Terceiro, mais um princípio básico a não esquecer: a economia visa, afinal de contas, a maximização do bem estar dos indivíduos. O propósito último são as pessoas. Importa ter presente que os objetivos a que muitas vezes nos propomos são, as mais das vezes, objetivos intermédios que devem conduzir àquele objetivo último. Importa igualmente ter consciência que a sofisticação dos modelos analíticos que usamos não têm valor em si. Só relevam na medida em que sejam boas ferramentas que nos ajudem a promover a melhoria do bem estar dos cidadãos.

Finalmente, os temas económicos e financeiros têm vindo a assumir uma relevância crescente na opinião pública. Os anos de crise que temos vivido não são alheios ao acrescido interesse dos cidadãos nestas matérias. Os cidadãos estão mais alertados e sensíveis a estes assuntos e estão mais exigentes. Exigem

maior rigor da parte dos responsáveis pela gestão económica e financeira, seja das empresas, dos bancos ou do país. Esperemos que esta exigência também se faça sentir na gestão das suas finanças pessoais. Esta é uma mudança que reputo de estrutural e que terá implicações no desempenho da classe política.

Em suma, e para concluir, não esqueçamos que a Economia é, afinal, uma Ciência Social.

Obrigado.